



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tipo E Complicação De Parto Dos Recém-Nascidos Que Necessitaram De Hipotermia Terapêutica Em Uti Neonatal

**Autores:** FABÍOLA TERTO MAGALHÃES RODRIGUES (UFCG); AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); CAMILA MUNIZ MEDEIROS (UFCG); MÔNICA LOUREIRO CELINO RODRIGUES (UFCG); LUIZ OTÁVIO BARBOZA LEITE (UFCG); DENISE MARIA RAMOS DE AMORIM ALBUQUERQUE (UFCG); WALDENEIDE FERNANDES DE AZEVEDO (UFCG)

**Resumo:** Introdução – A hipotermia terapêutica (HT) vem representando um importante avanço no tratamento da encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), melhorando o prognóstico dos pacientes acometidos por esta síndrome. Objetivos – Avaliar o tipo e as complicações do parto de recém-nascidos (RNs) que realizaram HT em um hospital público. Metodologia – Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (466/2012), de pacientes a termo que foram submetidos à hipotermia terapêutica na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, que tiveram seguimento em ambulatório de referência da região, entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS versão 10.0. Os critérios de inclusão para hipotermia terapêutica foram respeitados, conforme orientações do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR). Resultados – Nasceram 19 pacientes, todavia, apenas 18 com dados completos em prontuários e que tinham regularidade no acompanhamento. Com relação ao tipo de parto, houve prevalência do parto normal 66,67% (12) com uso de fórceps em apenas uma paciente, 8,3% desses; e 33,33% (6) dos RNs nasceram de parto cesárea. A respeito das complicações apresentadas durante o parto, foi observado que 66,67% (12) dos RNs que fizeram HT tiveram parto laborioso, 16,67% (3) circular de cordão, 5,56% (1) nó de cordão, 5,56% (1) prolapso de cordão e 5,56% (1) não teve qualquer complicação. Conclusão – A ocorrência da maioria dos partos por via vaginal pode denotar falhas na monitorização do trabalho de parto. Destaca-se, ainda, a importância dos eventos obstétricos, como desencadeadores de apoptose ou necrose neuronal após asfixia: a maioria dos RNs que fizeram HT teve parto laborioso. O ideal seria evitar a EHI com um acompanhamento e um trabalho de parto bem conduzido com a finalidade de diminuir o número de eventos traumáticos perinatais.